

*Sín. Federal*

190

# PFL só perderá pastas se não demonstrar isolamento de ACM

**Ricardo Amaral**  
De Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso conversa hoje com o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen, sobre o futuro do partido no governo. Para o PFL estão reservados os ministérios de Minas e Energia e da Previdência, que eram ocupados por indicação do senador Antônio Carlos Magalhães. (PFL-BA). O partido só perderá as vagas, levando a um completo rearranjo de forças no governo, se não conseguir demonstrar, na reunião da executiva nacional quinta-feira, que Antônio Carlos está isolado em seu discurso oposicionista.

A reunião do dia 8 será o episódio político decisivo da semana, que começa com a divulgação, amanhã, do programa de governo e sua agenda legislativa para

os próximos dois anos. O documento, com cerca de 30 páginas, passou por uma revisão durante o fim de semana, na fazenda de Buritis, onde FHC recebeu os ministros Pedro Parente (Casa Civil), Aloysio Nunes Ferreira (Casa Civil) e Pedro Malan (Fazenda), o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, e os assessores Vilmar Faria e Eduardo Graef.

O programa será oferecido aos presidentes dos partidos aliados (PSDB, PMDB, PFL, PTB e PPB) e aos líderes no Congresso. FHC pedirá aos partidos um compromisso formal de apoio. Embora tenham aumentado as pressões por uma reforma ministerial mais ampla, capaz de refletir o novo peso específico do PMDB e do PSDB, o presidente resiste à idéia de trocar mais ministros.

"Se todos os partidos se posicionarem a favor do programa,

não há por que alterar sua representação ministerial", disse o líder do PSDB na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (SP). "A idéia é preencher os vazios", o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF). O PMDB estará satisfeito se, além de manter sua cota, confirmar os nomes de Eliseu Padilha (Transportes) e Fernando Bezerra (Integração Nacional).

Dois comandantes do partido disseram ao *Valor* que sentem-se credores do apoio que o partido deu ao governo durante a breve rebelião do PFL no início do ano. Padilha e Bezerra fazem parte do comando do PMDB e uma eventual queda seria um desprêstígio para o partido. Além disso, está nas mãos da maior bancada o destino das investigações sobre o caso Eduardo Jorge, num Senado presidido por Jader Barbalho.

A única dissidência na base, hoje, é o grupo do senador Antônio Carlos. Na reunião do PFL, Bornhausen vai propor o apoio ao programa de governo e espera ter esmagadora maioria entre os 22 membros da executiva nacional. Se algum fato novo produzir riscos para essa maioria, a cúpula do PFL vai convocar o diretório nacional do partido, com 120 membros e francamente governista. A reunião seria no dia 20.

O programa de ação, segundo Arruda, vai contemplar "os investimentos sociais possíveis, sem comprometer a responsabilidade fiscal". A agenda legislativa inclui uma reforma tributária "em etapas", segundo Madeira: ICMS nacional, taxação indireta de importados, com a extensão da PPE, fim da cumulatividade de contribuições e um substituto ou mesmo a prorrogação da CPMF.